Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.or
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:749

ASSIGNATURAS—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1908

PUBLICAÇÕES—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se as segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

AOS NOSSOS PREZADOS ASSIGNANTES

Aos nossos prezados assignantes a quem enviamos na presente data os recibos das suas assignaturas a cobrar por intermedio do correio, esperamos merecer-lhes a penhorante fineza de os satisfazerem, o que desde já agradecemos.

A Administração.

CADIZ, LISBOA E VIGO

O *Heraldo de Madrid*,—um dos mais lidos e ponderados jornaes hespanhoes—, no seu numero de 23 do corrente, traz uma noticia que reclama a attenção de Portugal:

«O governo do Brazil enviou, para tratar com o de Hespanha, um emissario commercial. Recebeu-o muito afavelmente o nosso Ministro dos Estrangeiros, e falaram dos meios de fomentar o intercambio.»

Trata-se pois de desenvolver as relações commerciaes entre Brazil e Hespanha, as quaes afectam Portugal. Reparando em que a terra dá em Hespanha os mesmos productos que em Portugal, tendo ali uma superficie de 450 mil, e aqui apenas de 89:625 kilometros quadrados,—um pouco menos da quinta parte,—avalia-se logo a superioridade do competidor com que temos de luctar. E não se perca de vista a actividade, perseverança e seriedade com que os governos Brazileiros cuidam quanto se refere ao progresso do seu paiz. A viagem do seu emissario a Hespanha não pertence ás capituladas de instrucção e recreio, mas ás de estudo e trabalho para dar promptos e fecundos resultados.

Fatalmente esse emissario não esquecerá tratar da navegação entre o Brazil e a Hespanha, e urge que o Governo Portuguez tenha vivo e álerta o pensamento sobre as pretenções de Cadiz e Vigo a derivarem para os seus portos o movimento maritimo do de Lisboa, nas suas relações com a America.

Cadiz aperfeiçou a sua bahia com obras completas para satisfazerem as exigencias da navegação moderna. Essas obras estão confiadas a uma competente empreza italiana, e foram este anno enthusiasticamente inauguradas por Afonso XIII. A situação geografica de Cadiz, á entrada do Mediterraneo, dá-lhe grandes vantagens. Alem d'isso a sua ligação com o Expresso de Sevilha a Madrid, e por consequencia com o Sud-Exprés, póde alcançar a brevidade do tempo dos viajantes que desembarcam em Lisboa e tomam este ultimo serviço ferro-viario para se internarem na Europa.

N'esta época, em que a velocidade é o *desideratum* especifico dos viajantes,—desnaturalisando e universalisando o *times is money* dos inglezes,—prefere-se o intinerario que leva menos tempo.

Vigo, por seu lado, augmenta cada dia as comodidades da sua previlegiada bahia, de 15 milhas de extensão,—emquanto que Lisboa tem 12,—vasta e profunda para receber centenares de couraçados e colossaes transatlanticos. Com 3 francas entradas e rodeada de montanhas, que a aformoseam com as suas variadas formas, a bahia está livre da acção perigosa dos ventos, oferecendo á navegação immenso porto de abrigo natural.

Já tem, a menos de 100 metros da alfandega um caes acostavel, onde descarregam mercadorias 4 vapores ao mesmo tempo. Uma linha de caminho de ferro vem buscal-as á alfandega. Para esta vem ellas do caes em vagons, tirados a braços.

A pequena distancia construe-se rapidamente outro caes para desembarque directo de passageiros e bagagens, com repartições de alfandega, correios, telegrafos e caminhos de ferro, para inteira comodidade dos viajantes.

Unicamente causa estorvo á rapida comunicação terrestre de Vigo com a França, e por conseguinte com o interior da Europa, a imperfeição dos caminhos de ferro em Hespanha. O comboio correio, a comunicação mais rapida entre Madrid e Vigo—entre a capital e o mais importante porto do paiz—gasta 36 horas! Vae em zigue-zagues de grandes angulos. Viajante de Vigo que queira apanhar o Sud-Exprés, tem de subir 110 kilometros até Monforte para descer sempre em grandes serpeamentos até Venta de Baños, ao sul do ponto de partida!

Mas Vigo esforça-se por vencer este atrazo de viação e por obter rapida ligação com o Sud-Express. Marquez de Riestra e Marquez de Beja Armijo são d'essa região, seus idolatras, e grande a sua supremacia politica. Conta tão feliz região muitos outros filhos valiosos. Entre estes campeia Becerra, actual ministro das Obras Publicas, a figura de mais relevo no Ministerio pela sua gravidade, intelligencia e trabalho fructifero. Todos elles se empenham pelo engrandecimento de Vigo.

Já hoje ha carreiras directas de vapores entre Vigo e a America do Sul sem escala por Leixões nem Lisboa.

O governo Portuguez deve attentar em todos estes factos e vêr como contrariar a sua prejudicial acção contra nós. Não esqueça o damno que nos causou a teimosia em conservar anacronismos aduaneiros e quarentenarios. Cuide de pôr os serviços do porto de Lisboa ao par dos melhores do mundo, o que não custará muito porque tem por si a Natureza a auxilial-o liberalmente. Mantenha o «record» das rapidas comunicações terrestres entre a America do Sul e a França. E faça imediatamente vantajosos tratados de commercio com o Brazil, no que vamos bem segundo declarou recentemente o nosso ministro dos Estrangeiros.

Não deixe o tempo dar partido ao emissario brazileiro em negociações com o governo Hespanhol e aos esforços dos patriotas de Cadiz e Vigo.

Aliaz diminuirão sensivelmente a nossa exportação para o Brazil e o movimento de passageiros, e mercadorias em Lisboa e Porto e nos nossos caminhos de ferro, e com isso a derivante corrente de ouro.

Aclarar a viação, baratear as tarifas dos caminhos de ferro, e os direitos sobre a navegação, modificar a pauta aduaneira, aperfeiçoar as nossas culturas e seus productos, melhorar todos os serviços de que depende a comodidade dos viajantes e o augmento do commercio, são trabalhos inadiaveis, se não queremos que Vigo e Cadiz repartam entre si as vantagens da intersecção de linhas de comunicação entre a Europa e a America do Sul, deixando Lisboa desherdada.

Hespanha na lição sanguinolenta da perda de Cuba e Filippinas aprendeu a dedicar-se profundamente ao enriquecimento e prosperidade da metropole. Tenhamos isto presente na memoria, não para apertar as mãos na cabeça e deixar-nos afundir como o macaco caído na agua, mas para não regatear esforço para mantermos o predominio que a nossa posição geographica nos assegura.

Barão de Cadoro.

Factos e Boatos

Andam agora por ahi certas entidades a pedirem em altos gritos, como as creanças a emulsão de Scott, caminho de ferro para Agueda.

Muito desejamos que Agueda, a linda terra de promissão, «perfeita nas almas como nas coisas; essa Agueda em que a fallencia de interesses provoque, como compensação magnifica, a communhão sagrada dos affectos» como diz na *Soberania* o chronista da *Manta de Farrapos*; muito estimamos que venha a gosar e a usufruir as vantagens d'esse grande melhoramento de viação accelerada. Mas o que não podemos deixar de registar é o facto de terem representado superiormente e no sentido exposto a Camara Municipal d'Aveiro, a Associação Commercial d'Aveiro, etc.

Como os tempos mudam!
O sr. Conde está vingado.

*

Veio certa pessôa bem informada segredar-nos ao ouvido que o sr. Governador Civil manifestára ao sr. Director das Obras Publicas o seu vivo desgosto por vários jornaes da cidade publicarem annuncios dependentes da repartição d'obras publicas, insinuando ao mesmo tempo que só o *Progresso de Aveiro* deveria ter o monopolio. Não sabemos se a ordem ou pedido será acatada; mas é certo que n'estas pequenas coisas o sr. Conde revela o seu exagerado facciosismo. Tal monopolio não se tolera nem se admitte, tanto mais que o *Progresso* sahindo só uma vez por semana póde não dar a tempo a devida publicidade aos annuncios.

Justo e equitativo seria estabelecer uma tabella de distribuição dos annuncios por todos os jornaes monarchicos. E a bem da moralidade desejamos que assim se faça.

*

Noticiam várias gazetas a proxima chegada á Figueira da Fóz de duas dragas. Aqui na ria existe uma que nos 12 mezes do anno trabalha 30 ou 40 dias e assim é que varias municipalidades, da beira-mar, acabam de representar superiormente pedindo dragagens immediatas em certos pontos da ria onde a navegação se effectua sómente nas marés altas. E' n'estas coisas de interesse geral que o sr. Conde d'Agueda deve mostrar o seu grande valôr politico.

Desde Mira até Ovar trez ou quatro pequenas dragas teriam muito que fazer.

A Figueira da Fóz vae-se engrandecendo sempre, cá por Aveiro não chega o tempo para a regedoria dos annuncios das obras publicas e outras coisas n'este genero.

Ora valha-nos Deus!

*

Venceu o sr. Gustavo; e os do grupo opposicionista do partido progressista... foram derrotados.

Affiançam-nos que a lista que aquelle partido patrocinará nas proximas eleições camararias incluirá o sr. Gustavo... para a presidencia.

Ou Roma tremia e Pavia... tambem cahia!

*

Em telegramma para o *Commercio do Porto*, dizem de Lisboa que, a reiteradas instancias de varios marechaes regeneradores, vão realisar-se em casa do sr. Julio de Vilhena, reuniões politicas como succedia em tempos de Hintze Ribeiro.

Lá se vão as divergencias e dissidencias do *Seculo* pelo mar abaixo.

*

O *Liberal* diz-nos estar para breve um novo governo presidido pelo sr. Campos Henriques e telegrammas de Lisboa communicam que, se o actual governo se apresentar ás côrtes de janeiro proximo...

Ora, ora!

*

Podemos ir a Agueda buscar de vez em quando licções da administração.

Assim a camara municipal d'aquelle concelho acaba de regulamentar os preços dos carros, serviço que já se pretendeu estabelecer n'esta cidade e cujas diligencias foram infructiferas.

Seria muito conveniente e proveitoso para o publico adoptar uma tabella de preços que a policia fizesse respeitar.

*

A «Soberania» deu tambem noticia, já ha dias, d'um desastre succedido com um foguete de dynamite e fazia-o de maneira que bem deixava transparecer a sua animadversão pelos foguetes explosivos.

Não podemos deixar de declarar que n'este ponto estamos de accordo; e bem poderia o sr. governador civil fazer cumprir a lei prohibindo de vez o abuzo dos foguetes que sendo incommodos e excessivamente perigosos abalam profundamente todo o nosso organismo. O sr. Albano de Mello quando governador civil quiz restringir o uso dos foguetes de dynamite e alguma coisa conseguiu.

O sr. Conde d'Agueda seguindo as pisadas do seu pae cumpriria a lei e livrava-nos d'esse moderno flagello, que os franquistas adoptaram pubicamente para com os seus estrondos cobrirem as manifestações de desagrado que ao sr. João Franco foram feitas na estação do caminho de ferro d'esta cidade!

*

Emquanto os amigos e partidarios do dictador sempre querem reunir-se, no proximo mez de setembro, em Briarritz, João Franco volta a declarar em uma *interview*, segundo telegramma precedente d'aquella estancia termal de França, «que se despediu definitivamente da politica portugueza e jamais intervirá n'ella, protestando contra os que tem dito o contrario ou inventam cousas *impossiveis* a seu respeito.»

Mas porque o não deixam na degradação politica a que o condemnaram os seus crimes e no coval dos mortos d'onde não quer que o arranquem e no qual se julga enterrado para sempre?...

Por misericordia... insepulto, não!

A questão de Marrocos

Abd-el Azis foi derrotada a 22 do corrente. Não nos surprehende o facto. Já o tinhamos indicado como infalivel, ha 2 mezes, n'este mesmo periodico.

Não nos surprehende, mas nem por isso deixa de nos impressionar vivamente, porque com Abd-el-Azis ficou vencida a Inglaterra, a França e a Hespanha, e quem as venceu não foi Muley Hafid, mas sim a mão astuta e despotica de Guilherme II. A paz humana continua ameaçada.

Desde o acordo da França com a Inglaterra, em 8 de abril de 1904, sobre Marrocos, o dominador e sagaz kaizer não mais dormiu. O acordo da Hespanha com a França sobre o mesmo assumpto mais o desvelou. O primeiro meitava-o a impedir o augmento commercial da rival Inglaterra. O segundo inflamava-o para, simultaneamente com aquelle ataque, esmagar a inemiga França e a ambiciosa Hespanha. A empreza era grandiosa, ao nivel epico do orgulhoso Cezar!

A conferencia de Algeciras, gerou-a o seu cerebro, a alta pressão, de Wagneriano autocrata. Para ella seduziu os Estados Unidos, que ali não podiam ter outro interesse, senão o da vaidade de evitar o engrandecimento da sua vencida Hespanha.

Veio agora o seu instrumento, Muley Hafid, comprometter a França e a Hespanha que não mantiveram de facto a devida neutralidade.

Grande deve ter sido a satisfação de Guilherme II!

Evidentemente, posto que sob a acção alterante da Diplomacia, a acta de Algeciras constitue um pacto entre Marrocos e a Europa e os Estados-Unidos, independentemente do nome do Sultão Muley Hafid de certo quer acatal-a porque se apressou a dar parte do seu triumpho aos representantes da França e da Hespanha em Tanger.

Mas, como ha de elle nutrir a coadjuvação dos que o ajudaram a vencer o seu irmão Abd-el-Azis, quando o seu valioso auxilio foi para o restabelecimento das radicções marroquinas e da soberania religiosa e politica do Sultão, n'uma palavra, para desfazer a desnacionalisadora obra de Algeciras?

O problema da europaisação de Marrocos continua de pé, complicado com a humilhação proxima da Hespanha e da França e com a remota da Inglaterra

Se Muley Hafid atraiçoar os seus companheiros de revolução, elles bandear-se-hão com os outros 3 pretendentes, já com armas na mão, Roghi, Raisuli e Bu-Amema.

A guerra civil não terminou, nem se quebrantou o odio ao *rumi*, ao christão.

Abd-el-Azis grangeou as antipathias dos seus subditos por gostar da photographia, do *foot ball*, da bycicleta, do automovel, do bilhar, do remo e do champagne, demonios europeus. Odiaram-no quando o viram, apoiado nas bayonetas francezas e nas espadas hespanholas.

Sustentar a acta de Algeciras não é tão facil como formal-a, e não custou isso pouco cerebro nem pouco gado.

Para vencer Marrocos, se a Europa se mettesse n'essa sanguinaria aventura, devia contar com os guerreiros mussulmanos, cavalheirescos mas indomaveis, que vão para a boca dos canhões, intemeratos, sendo-lhes igual levar na mão uma espingarda Mauser, ou uma de cassoleta. Devia contar com a vastidão do Imperio, 553.500 kilometros quadrados, mais 3.000 do que a Allemanha, mais 100 000 do que a Hespanha. E devia contar com os 220 milhões de mussulmanos concentrados perto da Europa.

Barão de Cadoro.

Senhora da Nazareth

E' no proximo domingo que se realisa no visinho logar da Gafanha, a concorrida festividade de N. S. da Nazareth, que terá vespera com musica e illuminações e missa solemne, procissão e arraial no dia.

Macrobia

Em Esgueira falleceu hontem uma mulher de nome Anna Alfaiate que tinha a bonita edade de 102 annos.

NÓS E O PROGRESSO

—=ɔ(*)c=—

(Retardado)

Não admira que o *Progresso* inverta o sentido das nossas palavras e attribuindo-as ao illustre filho d'este districto, sr. dr. Arthur Pinto Basto, pretenda fazer com ellas jogo politico e indispor aquelle nosso prestante correligionario com os seus amigos d'Oliveira d'Azemeis.

O *Progresso* falta á verdade dizendo que o artigo que publicámos no penultimo n.º do *Districto* pertence á penna do sr. dr. Pinto Basto ou foi inspirado por sua Ex.ª.

O sr. dr. Pinto Basto teve conhecimento d'elle, depois que o *Progresso* o leu, visto que o nosso jornal lh'o entregam por vezes passados dois dias da sua expedição.

O artigo pertence e é da responsabilidade da redacção do *Districto*. Quanto á dedução aliás erronea que o *Progressso* pretendeu tirar do periodo que transcreveu e em que nós censurámos o sr. governador civil por ter retirado d'Aveiro milho, deixando o nosso mercado sujeito á ganancia dos possuidores de milho nacional que o venderam por isso ao preço de 1$200 réis e mais, prova esse periodo simplesmente o valôr das reclamações do sr. dr. Pinto Basto, as grandes vantagens que d'ellas auferiu o concelho d'Oliveira d'Azemeis, e o amôr que o sr. governador civil tem por Aveiro ou o desprezo que Aveiro lhe inspira.

Nada mais prova esse periodo.

O sr governador civil não faltou a Oliveira d'Azemeis com o milho, porque lá estava o sr. dr. Pinto Basto para fazer sua ex.ª cumprir os seus deveres. A Aveiro faltou com o milho, porque Aveiro ha tempo já que deixou de ser uma terra livre e independente, briosa e patriota.

Mas há-de voltar a sel-o.

*

Diz depois o *Progresso* que foi milho para Oliveira d'Azemeis, porque Aveiro abarrotava de milho!! ..

Mas então onde esconderam esse milho e como foi que o sr. governador civil tendo milho assim em barda consentiu que a farinha em Aveiro attingisse o preço fabuloso de 1$200 réis?!...

Mais abaixo accrescenta o *Progresso* que o milho nacional subiu de preço porque faltou o milho exotico e que os telegrammas do sr. Governador Civil... com datas muito e muito posteriores á gravidade da crise...

A cabeça do *Progresso* a arder, a arder sempre.

Contradiz-se a cada passo o *Progresso*.

*

Vêm depois o *Progresso* com iniciativas beneficas e patrioticas, não do *Progresso* e dos amigos do *Progresso* que nada accusam, mas... do sr. Bento Carqueja.

Tudo conhecem os leitores do *Districto*, melhor que o *Progresso*.

O sr. dr. Arthur Pinto Basto é um grande patriota e um grande amigo do Povo.

Desastre fatal

Telegrammas de Santarem, communicam que acaba de fallecer victima d'um desastre, o sr. João d'Azevedo Castello Branco, inspector do sello d'aquelle districto e irmão dos srs. conselheiros Antonio d'Azevedo Castello Branco, illustre presidente da camara dos pares e José d'Azevedo Castello Branco, digno director do «Diario Popular».

O lamentavel desastre deu-se quando o carro que conduzia o illustre finado e o sr. dr. Reis Torgal, de Alcanhões para aquella cidade, passava á ponte de D. Luiz, perto da qual tombou, cuspindo o sr. João d'Azevedo a grande profundidade do valle, d'encontro a uma pedra, deixando illeso o sr. dr. Reis Torgal.

A'quelles nossos illustres correligionarios e notaveis estadistas, o nosso pezame.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

De Coimbra—Dr. Abylio Justiça, distincto especialista d'olhos.

—Da Bairrada—Gonçalo Calheiros.

—De Anadia—Dr. Joaquim Rodrigues de Almeida.

—D'Estarreja—Dr. Dyonisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Regressaram a esta cidade os srs.

De Torres Novas—Antonio Calheiros, tenente cavallaria.

—Do Porto—Jayme Clemente de Moraes Sarmento e familia encontrando-se na sua quinta do Senhor das Barroças, onde tenciona passar a estação calmosa.

—Do Pharol—Jayme Guilherme Pimentel Faro, e familia.

—De S. Pedro do Sul—D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva, estremecida mãe do sr. dr. Jayme Duarte Silva, presidente do senado aveirense.

—Do Vimeiro—Coronel Ernesto da Cunha, capitão Pinto Queimada e tenente ajudante Lopes Matheus.

Praias e Thermas

Para a Costa Nova—Conselheiro Luiz de Magalhães e familia.

—Para S. Pedro do Rio Secco—Manuel Telles, alferes de cavallaria 7, e esposa.

Doentes

Tem passado bastante incommodada a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva

—Encontra-se já restabelecido dos graves padecimentos de que enfermára ha tempo, o bemquisto pharmaceutico, sr. Francisco Homem de Moura.

As guerras Peninsulares

—=ɔ(*)c=—

No dia 21 do corrente com a inauguração do padrão commemorativo da batalha de Vimieiro, onde o exercito do general Arthur Wellesley, tendo batido a vanguarda do exercito francez na Roliça, derrotou o grosso d'aquelle exercito commandado pelo general seu chefe Junot, obrigando-o a sahir de Portugal, n'esse dia com a assistencia d'El-Rei se deu inicio á serie de manifestações que agora farão reviver as glorias e os triumphos de ha 100 annos.

A' commemoração da batalha do Vimieiro seguir-se-hão em 1909:

Commemoração da defeza do Minho em 16 *de fevereiro de* 1809.

Commemoração do sitio e tomada de Chaves, desde 20 *a* 25 *de março de* 1809.

Commemoração da defeza da ponte de Amarante, desde 18 *de abril a* 2 *de maio de* 1809.

Commemoração da passagem do Douro e restauração do Porto pelo exercito anglo-luso em 12 *de maio de* 1809.

Commemoração da batalha do Bussaco

A festividade que annualmente se realiza no sitio do Bussaco, no dia 27 de setembro, será em 1910 feita com a possivel pompa, celebrando-se uma missa campal, a que assistirão contingentes de todos os corpos do exercito e os officiaes que o desejarem, bem como os convidados das mesmas cathegorias que foram indicadas para a celebração no Vimieiro

Terminada a missa campal proceder-se ha á cerimonia da benção da bandeira a que se refere a alinea seguinte, tendo por guarda de honra um pelotão formado com praças dos corpos que tomaram parte na batalha do Bussaco, fardados com os uniformes d'aquella época.

Criar-se ha uma bandeira commemorativa do centenario da guerra peninsular, com as dimensões das actuaes bandeiras regimentaes, tendo inscritas com lettras de ouro as datas das batalhas mais celebres da guerra a que assistirão as tropas portuguezas, e alem d'ellas a historica legenda camoneana que foi concedida como distinctivo de honra aos corpos que mais se distinguiram na batalha da Victoria.

Esta bandeira, pela muita gloria que as nossas tropas adquiriram na batalha do Bussaco, terá seguro á haste um collar da ordem da Torre e Espada, e figurará unicamemte nas grandes paradas e solemnidades militares, sendo, durante os cinco annos de 1910 a 1914 da commemoração do centenario, confiada aos cinco corpos que maior numero de citações alcançaram por seus feitos durante a guerra. Depois de 1914, a bandeira será guardada no Ministerio da Guerra, ou no Museu Militar, e será levada nas referidas solemnidades em cada anno pelo corpo que, por ordem do Ministerio da Guerra e sob proposta de um conselho de generaes, for considerado mais digno d'essa honra, pelos seus serviços, pelos seus progressos em instrucção e aptidão militares, e pelo seu comportamento collectivo. A concessão d'essa honra e a consulta respectiva serão publicadas em ordem do exercito.

Findas as cerimonias religiosas, realizar-se-ha uma visita ao campo da batalha, dirigida por officiaes do estado maior.

Far-se-ha em Lisboa, no domingo seguinte a 27 de Setembro de 1910 ou quando o governo determinar, uma grande commemoração civico militar da batalha do Bussaco, organizando-se um cortejo, cujo programma se pormenorizará em occasião opportuna; ficando, porem, desde já assente que se deve procurar imprimir lhe um caracter eminentemente nacional, para o que se procurará obter representação de todas as collectividades que queiram prestar culto aos heroes da guerra da Peninsula, e que n'elle apparecerá a bandeira commemorativa do centenario, levada por um official do corpo a que foi primeiramente entregue, ladeada por officiaes e aspirantes dos outros corpos, e tendo por guarda de honra o mesmo pelotão uniformizado que a acompanhou no Bussaco.

O cortejo irá desfilar deante do monumento aos heroes da guerra peninsular, se ao tempo estiver concluido, ou deante de qualquer outro monumento nacional que se julgue mais adequado ás circumstancias.

Um subsidio para a construcção de uma estrada

Vae ser submettida á assignatura do sr. ministro das obras publicas uma portaria determinando que seja acceite o offerecimento feito pelo sr. conde de Sucena, de um conto de réis, como subsidio para a construcção da estrada de ligação da estrada districtal n.º 74 com a real n.º 10, proximo da Borralha.

O sr. Marquez de Soveral

—(*)—

Varias vezes tem sido espalhado que este diplomata decaira das graças do rei d'Inglaterra, e isto tem aliviado os atreitos a bebedeiras da desgraça alheia e a indigestões de inveja

Taes rumores porém são falsos O sr. Marquez tem assistido a todas as festas da aristocracia ingleza, que não o convidaria se elle tivésse caido no desagrado do monarcha.

Ainda, ha pouco, esteve no deslumbrante baile da duqueza de Sutherland, onde dançaram 18 pessôas de sangue real, entre reis e rainhas, princepes e princezas, d'Inglaterra e de outros paizes.

O nome do sr. Marquez de Soveral figura sempre na duzia dos mais distinctos que os jornaes publicam das festas.

Não tem desmerecido da estima de Eduardo VII. Os jornaes inglezes chegados, ha 5 dias, trazem a photographia do *Grupo Real recentemente tirado a bordo do Victoria e Alberto*, que, como se sabe, é o navio de recreio do rei.

Na 1.ª fila da esquerda para a direita estão sentados o Major-General Sir Stanley Clark, Lord Hnollys, Marquez de Soveral, a Hon. Louvima Knollys, a Princeza Victoria, o Rei, a Rainha, o Princepe de Galles e o Princepe Eduardo de Galles.

Esta photographia mostra á evidencia que o sr. Marquez de Soveral continua a viver na estima e intimidade da familia real ingleza; o que de facto é caso para causar a cubiça.

Excursões

Para o proximo domingo haverá a excursão de Coimbra, a qual d'aquella cidade nos dizem ser numerosa, preparando-lhe os Bombeiros Voluntarios d'Aveiro e Ilhavo uma recepção enthusiastica e condigna.

—Para o domingo seguinte, 6 de setembro, virá a Aveiro a excursão de typographos do Porto, que será recebida festivamente pela sociedade «Recreio Artistico».

SPORT

—=(*)=—

Estão marcados para 26, 27 e 28 de Setembro os torneios internacionaes de «lawn tennis» que hão-de ter logar nos courts do Sporting-Club de Cascaes.

A 30 do corrente mez disputar-se-ha nas Caldas da Rainha a Taça Conde de Fontalva que se disputa pela 3.ª vez em torneios de «tennis».

*

São 96 os militares do exercito e da armada que concorrem á travessia do Tejo que terá logar em setembro

*

Billington é campeão do mundo dos 500 metros a nado em 8 minutos e 27 segundos e 2|5 e dos 100 metros em 1 minuto 17 segundos e 1|5.

*

No dia 15 do corrente na corrida de natação denominada das=Oudinas=realisada em Soinville foi madame Michel a vencedora do campeonato completando os 100 metros em 1 minuto e 54 segundos.

A corrida de debutantes foi ganha na mesma distancia e no mesmo tempo por Chevry.

*

No dia 6 de Setembro tem logar na Figueira da Foz uma regata de remos promovido pelo Gymnasio Club d'aquella cidade. Tomam parte a Real Associação Naval e Real Club Naval de Lisboa, a Associação e Gymnasio Club da Figueira da Foz.

*

Deve ter logar nos primeiros dias de Setembro nas Caldas da Rainha um concurso hyppico promovido pelo sr. Conde de Fontalva. As provas terão logar durante 4 dias, a saber:

1.º dia, percurso de 12 obstaculos para cavalleiros debutantes o percurso de 15 obstaculos para cavallos debutantes; 2.º, percurso de 24 obstaculos; 3.º, percurso de caça; 4.º, campeonato em altura, corrida de trote e percurso por campinos.

Ha 10 premios, sendo dois para o primeiro percurso, dois para o segundo, dois para o terceiro, um para o campeonato, outro para a corrida de trote e dois para o percurso de caça, além de trez premios pecuniarios para os campinos.

N'esta brilhante festa sportive devem tomar parte 40 cavalleiros, na sua maioria officiaes do exercito.

Resultado de exames

O resultado dos exames de 2.º grau e admissão, das alumnas da Escola Central d'esta cidade, foi o seguinte:

Exames do 2.º *grau*

Distinctas

Eliza Figueira, Lizethe Figueira, Adelaide Carapina, Leonilde Graça, Arminda Leite Duarte, Maria da Gloria Gamellas, Preciosa Moreira e Maria do Ceu d'Almeida.

Approvadas

Judith Lavado, Maria Luiza Salgueiro, Rosa Bonifacio Flamengo e Ermelinda Mathoso d'Albuquerque.

Exames de admissão

Distinctas

Angelica Meyrelles, Norbinda Mello e Costa, Lucinda Ferreira Gomes e Maria Emilia de Carvalho.

Approvadas

Albertina Rezende, Magdalena Figueiredo, Aldina Pinho das Neves e Graziella Serrão.

São dignas dos maiores louvores as professoras intelligentes e incansaveis da respectiva classe, sr.as D. Rosa Mourão Gamellas e D.ª Albertina Pereira da Cruz e Souto, pelo grande numero d'alumnas que levaram a exame, e pelo resultado brilhante do seu muito productivo trabalho.

Exercicio final de reservistas

Na proxima segunda feira haverá no Campo do Rocio, o exercicio final das duas companhias de reservistas do anno corrente, sob o commando do sr. capitão Goulão e em presença do commandante da 9.ª brigada sr. coronel Passos Pereira.

FOLHETIM

CINÉFONO

O CASAMENTO HODIERNO

(Conclusão).

—O que eu quero é divertir-me á minha vontade, com inteira liberdade. Ora essa liberdade só se conquista pelo casamento.

—E se o poeta fôr ciumento?

—Peor para elle.

—E os filhos?

—Filhos! Se eu os quizer ter. E tu em que alturas vaes com o Conde?

—Nas alturas de abrir com elle o apetite ao Marquez. Tenho a vesania do titulo. A L roubou-me um Visconde. Hei de achatal a com a corôa de Marqueza. Capricho! O casamento pouco me importa. Passo bem sem isso

—Pois eu não sou assim. Para mim um homem é um homem e um gato é um bicho. Não sei se me entendem.

Grupo de Trex Palhinhas:

P. I—(Cara a Eduardo VII, namorador). Tu agora atiras-te de cabeça. Caes com a filha do Conselheiro.

P. II—(Dr. de capelo em celibato, cara á *kaiser*). Casar, eu? Casar! Móca! (Era a sua praga de luxo, para sala). Eu não tenho a bossa de mercenario, como tu. Não sigo as mulheres pela riqueza. Gosto de A. por escrever bem e ser muito forte no *tennis*. O que eu ganho, dá-me para viver e gosar. Belezas não faltam, ha-as por ahi desde 2 obolos, como na Grecia antiga, e são mulheres como as melhores e com a sabedoria toda. Móca!

P. III—(Esqueletico, cabeça de Afonso XIII, com exagerada mandibula, e belfo). Pois eu cá deixo-me matar mas em guilhotina de oiro. Encontrando mulher que me dê para theatros, automovel, contas da modista e do alfaiate, palacete e um pouco de batota ligeira, meto a cabeça na meia lua. E sem medo de sogra, nem de infelicidades, nem do mitologico disfarce para o rapto de Europa. O meu capital social será paciencia, paciencia e paciencia, mas em troca hei de receber oiro, oiro e oiro, para as comodidade e apetites, e com sobras para dourar as hastes de um touro que, posto em cima da mais alta piramide do Egipto, a cem metros pareça de tamanho natural

Grupo de meninas de meia tigela:

(Adornos de arraial. Quanto mais cores melhor. Joias dos turcos com fartura).

—Bonito rapaz aquelle. Que lindo bigode! Que corpo tão bem feito!

—E dinheiro?

—Não sei. Sei apenas o que está á vista. Não o conheço. Olha que bem posto! Se me fizer a côrte não lhe volto a cara. Ao contrario. A' primeira olhadela, animo-o.

—Repara no tenente. Que feio e desageitado. Dizem que o uniforme favorece muito, mas n'elle ainda mais ridiculo o põe; avulta-lhe a grossura da cinta, das costas e das visinhanças.

—Oh! mas os olhos grandes são lindos! E que lindeza de cabellos! O boné não lhe contem os da cabeça apezar de curtos. E as sobrancelhas até parecem grossos bigodes. E os bigodes davam para duas tranças. Que gosto seria fazer-lh'as!

—Sempre tens cada uma! Eu não gosto de homens cabeludos. Devem arranhar muito mesmo sem querer. Deus me livre!

—Mas aquillo vê se logo que é um homem, que não serve para Maricas.

—Eu por mim não faço questão de bonito nem de feio. Deem-me esposo que me estime, e me forneça boa casa, boa mesa, bons vestidos, e muitos filhos. Prescindo de trem e de divertimentos. Sou mulher da casa e da familia.

—Já eu não sou assim. Não me importa que o marido me estime ou não. Exijo apenas, que seja rico, mas bonito e com boa figura, para não se dizer que me vendi pelo dinheiro. Não faltarei aos divertimentos. Se não me quizer acompanhar, irei só. Em troca, consinto-lhe que se divirta com outras mulheres, e sem lhe armar em casa scenas de theatro. — Viveremos como Deus com os anjos.

Barão de Cadoro.

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR.=ADELINO CARREIRA.

LYCEU POLYTECHNICO DE LISBOA

—=(*)=—

Fechou o ultimo periodo escolar d'este estabelecimento com exito extremamente lisongeiro para o seu serviço.

Nos cursos de *instracção secundaria* todos os seus alumnos receberam approvação nos exames que fizéram, havendo entre essas approvações, cinco distincções.

A especialisar o alumno Antonio de Brito Fontes, intelligente moço da familia bemquista do sr. Freitas Brito, conceituado industrial lisboneuse, sobejamente conhecido pelo seu devotado amôr á cultura musical; este estudante de 13 annos de idade, e que no anno anterior fizéra exame de instrucção primaria foi habilitado no *Lyceu Polytechnico* durante um anno, em todas as materias dos trez primeiros annos do Lyceu, alcançando plena approvação em todas ellas.

Outro a citar, o estudante José Caetano da Silva Garcez, filho do laborioso e distincto chefe da Estação telegrapho-postal de Alter-do-Chão: tendo feito no *Polytechnico* o *curso completo* de *telegraphia*, com que se habilitou a ser collocado como empregado publico, quiz matricular-se tambem no curso regular dos Lyceus, e no anno lectivo que finda agora, estudou as materias dos trez primeiros annos d'esse curso e d'ellas fez exame com approvação em todas. Ainda a mencionar, Laura da Silva Baptista, alumna intelligentissima do Conservatorio dramatico, e exemplo do mais intenso aproveitamento do ensino; essa estudante habilitou se em poucos mezes no *Lyceu Polytechnico*, no curso complementar de Francez e no curso completo de Portuguez, alcançando nas suas provas de exame ser distincta.

Quanto ao *Curso de telegraphistas*, que teve no anno findo, crescida concorrencia, bastará indicar que foram 53 os exames em que obtiveram approvação os alumnos d'esta casa. Nenhum curso tem, como este do *Polytechnico*, conseguido collocar como empregados do Estado tantos alumnos.

Um grande numero de individuos a quem recentes disposições da lei sobre as Escolas Normaes tolheram ou demoraram a carreira de Professores, tem adoptado o expediente de se habilitarem para empregados telegraphicos carreira de seguro e cada vez mais prospero futuro.

Emfim o *Lyceu Polytechnico*, estabelecido á Calçada do Combro, no antigo Palacio Murça, de Lisbôa, é um internato e externato, tanto do sexo masculino como do feminino, que offerece decisivas vantagens a quem precisa de enviar os seus filhos a estudar para a capital, e isto não só pela efficacia do seu ensino, como pelo tracto affavel do seu director e de todo o pessoal docente e de administração.

Garraiadas

Ha o maior enthusiasmo pela garraiada que no proximo domingo promove o «Club Mario Duarte» e cujo programma demos no ultimo numero.

—Tambem a «Sociedade Recreio Artistico» promove para o domingo seguinte. 6 de setembro, como aqui noticiamos, a sua garraiada que será curiosa de incidentes vivos e... curiosos.

NOTAS TAURINAS

—=(*)=—

Toda a imprensa da capital e do Porto tem sido unanime em tecer os maiores elogios aos *niños toreros* que no domingo, por iniciativa do «Club Mario Duarte» temos occasião de admirar na praça do Rocio

No domingo ultimo tourearam em Lisboa na festa artistica de Thomaz da Rocha e a tal respeito escreveu o *Mundo:*

«Na segunda parte foram lidados quatro garraios com o ferro de Manuel Duarte, que pela quadrilha dos *niños toreros*, mais uma vez se distinguiu *Gallito*, com quem alguns dos nossos bandarilheiros pódem aprender a pegar no capote e na muleta.

Houve varas em dois dos garraios, alguns pares de bandarilhas bem apontadas pelo bandarilheiro Pichoco e *espadas Gallito* e *Limeno*, tendo se estes ultimos tambem adornado por vezes e tirado com a muleta bons passes naturaes, de peito e molinetes. Apesar de esta parte ter sido um pouco demorada e ser demasiadamente tarde, o publico, com todo o interesse, admirou e applaudiu tão jovens toureiros.»

Só vendo se acredita nas maravilhosas faculdades d'aquellas creanças que na arte de Montes fazem verdadeiros prodigios.

——

Nos dias 11, 12 e 13 de Setembro realisar-se-hão em Salamanca trez grandes corridas de touros, lidando-se na primeira animaes de Muruve por as quadrilhas de *Bombita, Machaquito e Bienvenida*; na segunda, cornupetos de Miura, por *Bombita e Machaquito*, e na ultima, touros do duque de Veragua, por *Machaquito Bienvenida* e *Gordito*, que tomará a alternativa.

Os espectaculos em Pariz

—=(*)=—

Acabamos de ler um resumo dos ingressos brutos realizados por os espectaculos de todas as classes que ha em Pariz, e realmente as cifras que contém são capazes de dar vida ao emprezario menos propenso a sentir tristeza por o bem alheio.

A estatistica a que nos referimos começa em 1850 e termina no anno passado; as cifras que contém demonstram o desafogo que em Pariz tem alcançado a industria dos espectaculos e quanto se ocupam em aperfeiçoalos mais e mais.

Assim, por exemplo, vemos que os ingressos brutos obtidos pelos principaes theatros e outros espectaculos de menor importancia durante 1850 ascenderam a 8,2 milhões de francos, somma que foi augmentando de anno para anno até chegar a 10,7 milhões em 1854 Em seguida teve logar a primeira Exposição Universal, e o ingresso por espectaculos subiu de um salto a 13,8 milhões.

Não desceu em 1856, como parecia logico, a 10,7 milhões realizados em 1854, mas os productos das diversões publicas importaram em 12,1 milhões, e quasi sem interrupção foi subindo a cifra até alcançar a de 16,9 milhões de francos em 1856. Em 1857 celebrou se a segunda Exposição Universal e obtiveram se 21,9 milhões, que desceu no anno seguinte a 12,3, volvendo a 15,1 em 1869.

Nos annos de 1870 e 71, luctuosos para França por causa da guerra com a Allemanha, produziu se uma enorme baixa, como era natural, e só se fizeram 8,1 e 5,8 milhões de francos respectivamente; concluida a paz volveu a subir a 16,1 milhões o producto bruto dos espectaculos, e alcançou em 1877 a cifra de 20,9

A Exposição de 1878 foi a causa de se augmentarem estes ingressos a 30,6 milhões, que baixou á somma normal de 20,6 em 1879, quando esta foi crescendo, se bem com alternativas mais notaveis que as antes observadas, até á de 25 milhões em 1888.

No anno seguinte (1889), novo augmento dos productos das diversões publicas motivado por a quarta Exposição Universal: chega a 32,1 milhões.

Produziu se depois, em 1890, a baixa natural a 23 milhões, que paulatinamente subiram a 33,1 em 1899, anterior á quinta e ultima Exposição, e na de 1900, em que se chegou á cifra inverosimil de 57,9 milhões de francos

Esta somma não se tem alcançado todavia em épocas normaes; por esse caminho se leva, pois quando o producto bruto dos espectaculos desceu a 33,9 milhões em 1901, voltou a subir sem descanço, e em 1907 chegou a 45,7 milhões, que é uma cifra mais que regular.

De modo que no espaço de cincoenta annos que abraça a estatistica, tem passado de 8,2 milhões de francos a 45,7 o producto das diversões publicas de Pariz, isto é, quasi se tem sextuplicado a primitiva cifra.

Deve ter-se presente que até ao anno de 1907 não está incluido nas quantidades que deixamos expressadas as que procedem dos cafés cantantes, bailes, *cines* e outros espectaculos.

Como objeto de amargar a existencia dos emprezarios de theatros de Madrid—desde os que exploram el Real até aos que fundam illusões em montar um negocio em Novidades ou em Martin—diremos que das 103 salas de espectaculos de todas as classes de que Paris está dotado (e contamos theatros, cafés cantantes, circos, salas de concertos, etc.), ha uma, a Gran Opera, que produziu 3.217.324.39 franco o anno passado; de cujo producto tem sido de mais de 2 milhões; a Opera Comica, 2,562,831.69 francos, e o theatro Francez, 2,293,340,20.

Vem depois onze theatros e salas de espectaculo que apuraram mais de 1 milhão de francos, entre elles conta se o Chatelet, com 1.884,605,57; Variétés, com 1,404,340 25; Sarah Bernhardt, com 1,318,200,50 · Olympia, com 1,203 075 96

Cinco obtiveram mais de 800.000 francos, e menos de 1 milhão Renaissance, Odeón, Alhambra, Parisiana e Marigny; os apuros d outros dezesete foram maiores de 400 000 e menores de 800.000 francos; vinte apuraram mais de 200,000 e menos de 500,000; vinte e dois apuram mais de 100,000 francos, e o resto não chegou a obter esta ultima somma.

Não se creia que, como factor primordial, entre no problema dos productos que recolhem os theatros de Paris a capacidade das salas, nem tampouco que todas as que existem são immensas, pois áparte a Gran Opera, que tem 2:200 assentos; o Chatelet, que conta 3:400; a Gaité, 2:000, e Olympia, que tem outros tantos, os demais theatros são pequenos, não obstante nos quaes se realizam importantes beneficios, como Variétés, que com 1:100 assentos apurou em 1907 811:279 francos; algum café cantante, La Cigale, por exemplo, obteve 777,309,35 e um *cine*, La Fauvette, 204,601,45 francos.

Depois de lêr estes dados, digamos se Paris não é o Potosi dos emprezarios.

TÃO IMPORTANTE

E' o cabello para o conforto, saude e adorno da pessoa, que diversos homens da sciencia já durante alguns annos se tem dedicado a estudos e experiencias sobre a estructura e physiologia dos cabellos, com o fim de conhecerem as causas que promovessem seu crescimento e vitalidade, assim como as que causam seu desfallecimento e cahir.

Guiados não só pelas observações d'esses scientistas, como tambem pelo resultado das nossas proprias e minuciosas investigações, conseguimos combinar em um só preparado ingredientes novos e delicados que possuem propriedades muitissimo valiosas para beneficiar os cabellos e combater efficazmen,e as diversas causas que produzem seu desfallecimento. E' o «Vigor do Cabello do Dr. Ayer».

«O Vigor de Ayer» tem a efficacia positiva e real *de impedir o cahir dos cabellos, de promover seu crescimento abundante e viçoso, de curar a caspa* e outros incommodos analogos da cabeça, e de tornar os cabellos *macios, sedosos e lindissimos.*

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer e C.ª.

Lowell, Mass. — U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª Successores

Rua do Mousinho da Silveira 85, 1.º Porto.

Deficit das colonias inglezas sul-africanas

Em 30 de junho de 1908 o *deficit* da colonia do Cabo era de 900:000 libras, o da colonia do Natal de 519:000.

Em ambas as colonias os respectivos parlamentos acabam de votar um consideravel augmento dos principaes impostos.

No Cabo os vencimentos dos funccionarios publicos soffreram uma reducção de 5 por cento.

Contribuições

Termina no fim do corrente mez o prazo para pagamento das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, parecendo-nos, porém que o prazo será mais uma vez prorogado, o que representa uma bella medida.

ANNUNCIOS

ÉDITOS

(1.ª Publicação.)

POR este juizo, escrivão Marques, correm éditos de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Albino Ferreira, Manuel Ferreira, solteiros, maiores, e Gabriel de Oliveira, casado, todos auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico por obito de sua mãe e sogra Margarida Gomes, viuva de Joaquim Ferreira, moradora, que foi no Carregal, freguezia de Requeixo.

Aveiro, 24 d'agosto de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

CARTA DE PARIS

—(*)—

Paris, 13 *agosto.*

(Conclusão).

O principio da organisação é a «dupla affiliação» do syndicato, d'um lado á federação do seu mister ou industria e d'outro lado á sua Bolsa de Trabalho ou União local.

Por exemplo: o syndicato dos pedreiros ou o dos carpinteiros é adherente á Federação da Construção Civil e adherente ao mesmo tempo á União dos Syndicatos Operarios do Sena. Cada operario syndicado acha-se ligado aos salariados da mesma industria em toda a França e aos salariados de todos os misteres na mesma região.

Ha bolsas do trabalho em 135 cidades da França. E o numero dos confederados, isto é, de membros da Confederação Geral do Trabalho é de 400 mil. E' ainda pouco se considerarmos o numero dos salariados de todas as industrias francezas. As «Trades Unions» em Inglaterra contam trez milhões d'adherentes.

As principaes federações que teem adherido á Confederação Geral do Trabalho, são:

As dos operarios da alimentação, da construcção civil, dos empregados dos caminhos de ferro, dos typographos, dos mineiros, dos trabalhadores das dockas e dos portos, dos tecelões, dos barbeiros, dos empregados dos correios e telegraphos, etc. Os delegados das federações constituem a secção das federações e os delegados das Bolsas constituem a secção das Bolsas do Trabalho. Estas duas secções reunidas é que formam o «comité» confederal.

O fim da Confederação Geral do Trabalho é a supressão do patronato e do salariado; mas segundo o espirito positivo do syndicalismo a revolução não pode nem deve vir nem d'um voto parlamentar nem d'um acto inconsciente da multidão. Para os confederados é e deve ser o resultado final do recrutamento paciente e efficaz da organisação corporativa e da formação d'uma consciencia de classe, movida pelo espirito consciente de revolta.

E' este portanto um programma reformista e revolucionario ao mesmo tempo.

A tactica reformista é a lucta para obter as reformas immediatas como a suppressão dos escriptorios e agencias de collocação de empregados e operarios, a fixação do dia normal de oito horas, etc. (E dizer que na Nova Zelandia, dominio inglez, ha já o dia legal de 6 horas de trabalho!)

A tactica revolucionaria é a «greve» e o meio violento da agitação na rua.

Mas o espirito geral do syndicalismo em França é revolucionario. O operariado syndical não se importa com a comedia parlamentar. O que o interessa, a sua maior preoccupação, é organisar a classe para procurar o melhoramento integral das condições de vida. Tornar o homem mais vigoroso physica e moralmente.

O methodo da C. G. T. é a «acção directa».

O que é a «acção directa»? E' o meio de obrigar o patrão a ceder, pelo medo ou pelo interesse. Contra o patronato ha o «sabotage», o boycottage e a agitação violenta da rua.

Para a confederação do trabalho o socialismo não é um cathecismo dogmatico, é a acção continua, o movimento, a organisação corporativa, a lucta de classes.

O governo póde á vontade prender os secretarios d'esta poderosa organisação: esforço inutil! A Confederação tem hoje as bases mais solidas na força enorme d'um operariado consciente, desdenhoso da esterilidade parlamentar, com que a burguezia, mesmo a mais radical, o tem illudido.

Xavier de Carvalho.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Curá a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

A todos os que se dedicam ao commercio

LIVRO MUITISSIMO UTIL

O distincto contabilista e professor de commercio sr M. galhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercia,

—incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.
E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—

Lições Praticas de Calculo Commercial

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.
A nova obra—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercial

—está delineada de fórma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.
Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.
A' venda em todas as livrarias do reino, ilhas e Africa, e no Instituto Contabilista. Rua de S. Julião, 162—Lisboa.

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d um marinheiro

ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.
Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis
Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

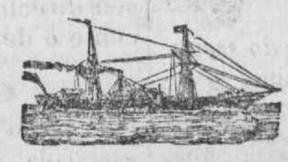
COBRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A **Bibliotheca Popular de Legislação**, com sede na rua de S. Mamede, 111, no L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro
E' a unica edição annotada,
e o seu preço è de 120 réis.
Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

A' venda n'esta cidade, na livraria de Manuel Gonçalves Moreira.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE = Em 28 de setembro

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 21 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante e mais barata

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.